

Eixo capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução/Twitter



Advogadas assumem o poder nos estados

Na primeira eleição com paridade entre homens e mulheres nas chapas em disputa, a OAB de São Paulo elegeu a primeira presidente na história. A criminalista Patrícia Vanzolini (foto) derrotou o candidato à reeleição Caio Augusto Silva dos Santos. Nos últimos três anos, todas as seccionais estiveram sob o comando de homens. Dessa vez, cinco candidatas foram vitoriosas, até agora. Na Bahia, Daniela Borges se elegeu. No Paraná, ganhou Marilena Indira Winter, e, em Santa Catarina, Cláudia da Silva Prudêncio. Na disputa em Mato Grosso, ontem, a advogada Gisela Cardoso se elegeu. Ainda faltam eleições em dois estados: Minas Gerais, hoje, e Roraima, na terça-feira. Mas só em Minas há uma candidatura feminina, da advogada Carla Silene Cardoso Lisboa Bernardo Gomes. No DF, só houve uma gestão feminina, de 2006 a 2009, sob a presidência de Estefânia Viveiros.

Mais de 60% do DF tomaram segunda dose

O DF ultrapassou a marca de 500 mil infectados com covid-19. Há registro de 517.608 casos, sendo 505.774 recuperados. Houve 11.026 mortes e, hoje, há 808 pacientes com a doença. A taxa de vacinados com a segunda dose é alta: passa de 60% da população.

Reprodução/Internet



Imagine os antivax do mundo inteiro vindo passar férias aqui, único país com portas abertas para eles, trazendo cepas exóticas do coronavírus na bagagem. É o que vai acontecer se não adotarmos o passaporte sanitário (comprovante de vacina + teste PCR) para turistas estrangeiros"

Hélio Telho, procurador da República

Reprodução/Instagram



Veto de Bolsonaro a quimioterapia em casa entra na pauta do Congresso



O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD), incluiu na pauta da próxima sessão conjunta, na quarta-feira, o veto imposto pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) ao projeto que obriga os planos de saúde a custearem a quimioterapia oral, que o paciente de câncer pode tomar em casa. A proposta não representa aumento de gastos públicos, como apontou Bolsonaro, porque envolve apenas uma relação provada entre o usuário e a operadora do plano. Trata-se de um benefício imenso para quem está em tratamento: poder tomar a medicação em casa. Além do conforto e do aconchego, é uma medida importante para a redução das infecções hospitalares, especialmente nesses tempos de pandemia.

Corpo a corpo

Autor do projeto, o senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF) está ligando para cada parlamentar pedindo apoio para a derrubada do veto. Ele conta com a ajuda, nas redes sociais, de associações que defendem pacientes com câncer.

Isac Nóbrega/PR



"Por mim, não teria carnaval. Mas tem um detalhe, quem decide não sou eu. Segundo o STF, quem decide são os governadores e prefeitos"

Presidente Jair Bolsonaro



MANDOU BEM

O ex-governador, de 1982 a 1985, e ex-deputado distrital José Ornelas completa 100 anos em 30 de novembro. Está lúcido, apenas com dificuldade de locomoção. Ganhou uma scooter e está transitando pela casa.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Ficou cara a mudança de partido da senadora Leila Barros (Cidadania-DF). Ela perdeu uma ação movida pelo PSB, que a acusou de descumprir cláusulas do regimento do partido. A 22ª Vara Cível de Brasília reconheceu a dívida no montante de R\$ 102,4 mil da parlamentar com o partido pelo qual ela se elegeu. A Justiça confirmou o argumento de que ela deveria ter pago, como todo filiado, uma taxa correspondente a 10% do salário, entre março de 2019 e junho de 2021, quando se desfiliou.

Tripla derrota rubro-negra

O que o governador Ibaneis Rocha (MDB), o senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF) e a senadora Leila Barros (Cidadania-DF — foto) têm em comum? São flamenguistas e perderam o tricampeonato na Libertadores da América, ontem.

SÓ PAPOS



Andre Borges/Divulgação



"Não vamos ficar também viúvas da pandemia, querendo que se tenha pandemia o resto da vida. A ciência avançou, venceu e permitiu que se abra. Então vamos abrir, graças a Deus"

Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD)



MANDOU MAL

Uma auditoria da CGU apontou que cerca de 800 militares ou pensionistas de militares que ocupam cargos públicos civis podem ter recebido salários acima do teto constitucional no ano passado.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

A nova cepa que surgiu na África do Sul vai provocar uma nova onda mortal no planeta mesmo com a alta taxa de pessoas imunizadas contra a covid-19?



À QUEIMA-ROUPA

FRANCISCO CAPUTO

Advogado e conselheiro federal da OAB

Arquivo Pessoal



Como o senhor avalia o embate das últimas eleições na OAB-DF? Teve jogo sujo?

Advogadas e advogados do DF puniram o jogo sujo e premiaram, nas urnas, quem jogou limpo. Escolheram reeleger a chapa do presidente Délio Lins e Silva Júnior, que fez uma campanha alegre e propositiva, exibindo resultados e mostrando que a OAB evoluiu mesmo na pandemia.

Acredita que a comissão eleitoral da OAB-DF agiu com isenção?

Respeito o trabalho da comissão, mas prefiro não fazer juízo de valor para não tumultuar ainda mais o trabalho de seus integrantes. Infelizmente, nossas eleições ainda não terminaram, porque uma das chapas, agora, busca um "tapetão". O processo de votações on-line é questionado pela chapa liderada por Thaís Riedel. Houve transparência e lisura? A votação on-line é uma conquista da advocacia. É rápida, segura e transparente. Tivemos a menor abstenção da história da OAB-DF. Quem contesta o voto eletrônico só começou esse debate depois de perder. Nossa chapa deu conforto e segurança para os advogados votarem de qualquer lugar do mundo. O sistema foi auditado por empresa independente, e todo o processo eleitoral acompanhado por consultor externo, nas cinco seccionais que o adotaram — Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Maranhão.

Por que só aqui o resultado foi contestado? Ficam mágoas?

Quem guarda mágoa só prejudica a si. O que fica é a gratidão a Deus pela honra da vitória e uma enorme disposição de trabalhar pela união da advocacia em torno de temas de interesse da profissão.

Adversários disseram na campanha que o atual presidente, Délio Lins e Silva Júnior, foi muito light com o governo de Ibaneis Rocha. Qual é a sua opinião?

O Délio é um conciliador e procura resolver as questões de forma amigável. Mas a OAB foi rigorosa ao defender a advocacia e a sociedade. Na pandemia, por exemplo, nosso acompanhamento das ações do governo foi preponderante. Não podemos perder de vista, no entanto, que o MPDFT e o MPF é que devem ter o protagonismo nessas ações.

O senhor foi eleito novamente conselheiro federal. Qual é o grande desafio do Conselho Federal da OAB no próximo ano?

Precisamos consolidar a paridade de gênero, as cotas raciais e a votação eletrônica, adotadas pela primeira vez na OAB na eleição deste ano. Mas temos embates judiciais e legislativos, principalmente para garantir o recebimento dos honorários de sucumbência e os precatórios, afastando o risco de calote. Precisamos tratar de outra chaga social, que é a violência contra as mulheres, e pensar em melhores condições de trabalho e novos mercados para os jovens advogados.

Quem é o favorito para assumir a presidência nacional da OAB?

Beto Simonetti, do Amazonas. Ele é, hoje, o mais preparado para comandar o Conselho Federal. Tem experiência, maturidade, sabedoria e serenidade para conduzir a OAB no próximo triênio.

Muitos cargos de advogados em tribunais estão em jogo. Esse é o principal pano de fundo das disputas na OAB?

A principal tarefa da OAB é trabalhar pelo advogado e pelo Estado de Direito. A Ordem precisa representar todos os advogados, do contrário, se distanciará de seu objetivo. Indicar integrante de tribunais é uma das incumbências relevantes da OAB, uma vez que envolve o equilíbrio necessário ao Judiciário.